

A EVASÃO NA EJA EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Eva de Oliveira Brito (UESB)¹
Mariana Santos Araújo (UESB)²
Daelcio Ferreira Campos Mendonça (UESB)³

Eixo: Políticas Públicas para EJA

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Evasão Escolar. Itapetinga-BA.

Introdução

Apesar das garantias legais, a evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda é um desafio (Arroyo, 2006). Os estudantes geralmente têm trajetórias marcadas por pobreza, exclusão social e interrupções escolares por motivos socioeconômicos (Gadotti, 2009). Essas condições dificultam a permanência, tornando a evasão um fenômeno multifatorial, relacionado à sobrecarga de responsabilidades, falta de apoio familiar, incompatibilidade de horários e ausência de políticas públicas de permanência e carência de políticas públicas efetivas de permanência (Arroyo, 2006).

Este estudo analisa as causas da evasão na EJA no Colégio José Marcos Gusmão, em Itapetinga-BA, e realiza uma análise inicial da efetividade das políticas públicas para esse público. Compreender esses fatores é fundamental para avaliar se o direito à educação está sendo garantido na prática (Oliveira; Alves, 2019).

Fundamentação metodológica

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso exploratório-descritivo (Gil, 2002), com abordagem quali-quantitativa (Minayo, 2001), cujo objetivo é compreender os fatores que influenciam a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estudo foi realizado no Colégio José Marcos Gusmão, em Itapetinga-BA, e contou com a participação de estudantes e ex-estudantes da modalidade EJA com diferentes idades, ocupações e trajetórias escolares, a fim de captar múltiplas perspectivas sobre a permanência e a evasão na modalidade.

Foram adotados como critérios de seleção estar regularmente matriculado na EJA ou ter evadido dessa modalidade nos últimos anos, além de aceitar participar

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). 202420161@uesb.edu.br

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). 202420316@uesb.edu.br

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). daelcio.ferreira@uesb.edu.br

voluntariamente da pesquisa. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário online, composto por questões fechadas e abertas, aplicado em novembro de 2025. A análise foi conduzida por meio da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011), aplicada às respostas abertas, e pela estatística descritiva simples, utilizada nas questões fechadas.

Análise de Dados

A análise de dados permitiu compreender o perfil dos participantes e os principais fatores associados à permanência e à evasão na EJA. Os resultados quantitativos, tratados por estatística descritiva, revelam que 70% dos participantes são mulheres, indicando que a modalidade segue atendendo majoritariamente um público feminino cujas trajetórias escolares costumam ser atravessadas por responsabilidades familiares. Além disso, 60% têm entre 26 e 45 anos, evidenciando o caráter tardio do retorno aos estudos, geralmente ligado à busca por qualificação profissional ou retomada de oportunidades interrompidas.

Outro dado relevante é que 65% dos respondentes têm filhos, o que reforça a presença de múltiplas responsabilidades que afetam diretamente a assiduidade. Quanto à situação ocupacional, 58% encontram-se desempregados ou inseridos na informalidade, o que demonstra vulnerabilidade econômica e dificuldade de conciliar trabalho, família e estudo.

As dificuldades mencionadas pelos participantes também ajudam a explicar o fenômeno da evasão: 40% relataram desafios familiares, 30% dificuldades econômicas, 20% problemas estruturais (como transporte e segurança) e 10% questões pedagógicas. Esses achados mostram que a evasão resulta de um conjunto de fatores sociais, econômicos e estruturais que ultrapassam a esfera escolar.

Apesar dos desafios identificados, 80% dos participantes expressaram o desejo de continuar estudando, o que evidencia forte motivação e reconhecimento da importância da EJA para suas vidas. Esse dado indica que, quando a escola oferece suporte adequado e articula suas práticas às necessidades do público adulto, a permanência pode ser fortalecida.

A análise aponta três direções centrais para o enfrentamento da evasão: Inclusão educacional, por meio de ações de acolhimento e acompanhamento contínuo; Intervenção institucional, articulada a políticas sociais que atendam às necessidades básicas dos estudantes; Flexibilização pedagógica, com metodologias que dialoguem com a realidade adulta e favoreçam a aprendizagem.

Considerações Finais

A análise realizada permite compreender que a evasão na EJA é um fenômeno profundamente complexo, atravessado por dimensões sociais, econômicas, culturais e institucionais que se articulam de maneira desigual na vida dos estudantes. Do mesmo modo, o elevado índice de desemprego e informalidade mostra que a evasão também é consequência das formas precárias de inserção no mercado de trabalho, que limitam o tempo e a disponibilidade para o estudo.

Os resultados apontam que a permanência escolar não depende apenas da oferta de vagas, mas sobretudo da existência de condições concretas que permitam ao sujeito permanecer e concluir sua trajetória acadêmica. A falta de políticas públicas integradas — transporte, assistência social, segurança, alimentação escolar no noturno, creches, programas de apoio ao estudante trabalhador — compromete a permanência e evidencia a distância entre o que está previsto nas normativas e a realidade vivida pelos sujeitos da EJA.

Referências

ARROYO, Miguel. Formar educadores de jovens e adultos. In: SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica; MEC; UNESCO, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

OLIVEIRA, Romualdo Portela; ALVES, Thiago. Política educacional no Brasil: entraves e desafios contemporâneos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 171, p. 68-89, 2019.